Programa de Formação Contínua
em Matemática – 1º ciclo
Viana do Castelo, Julho 2006

Portefólio: O quê e para quê?

Leonor Santos
Universidade de Lisboa

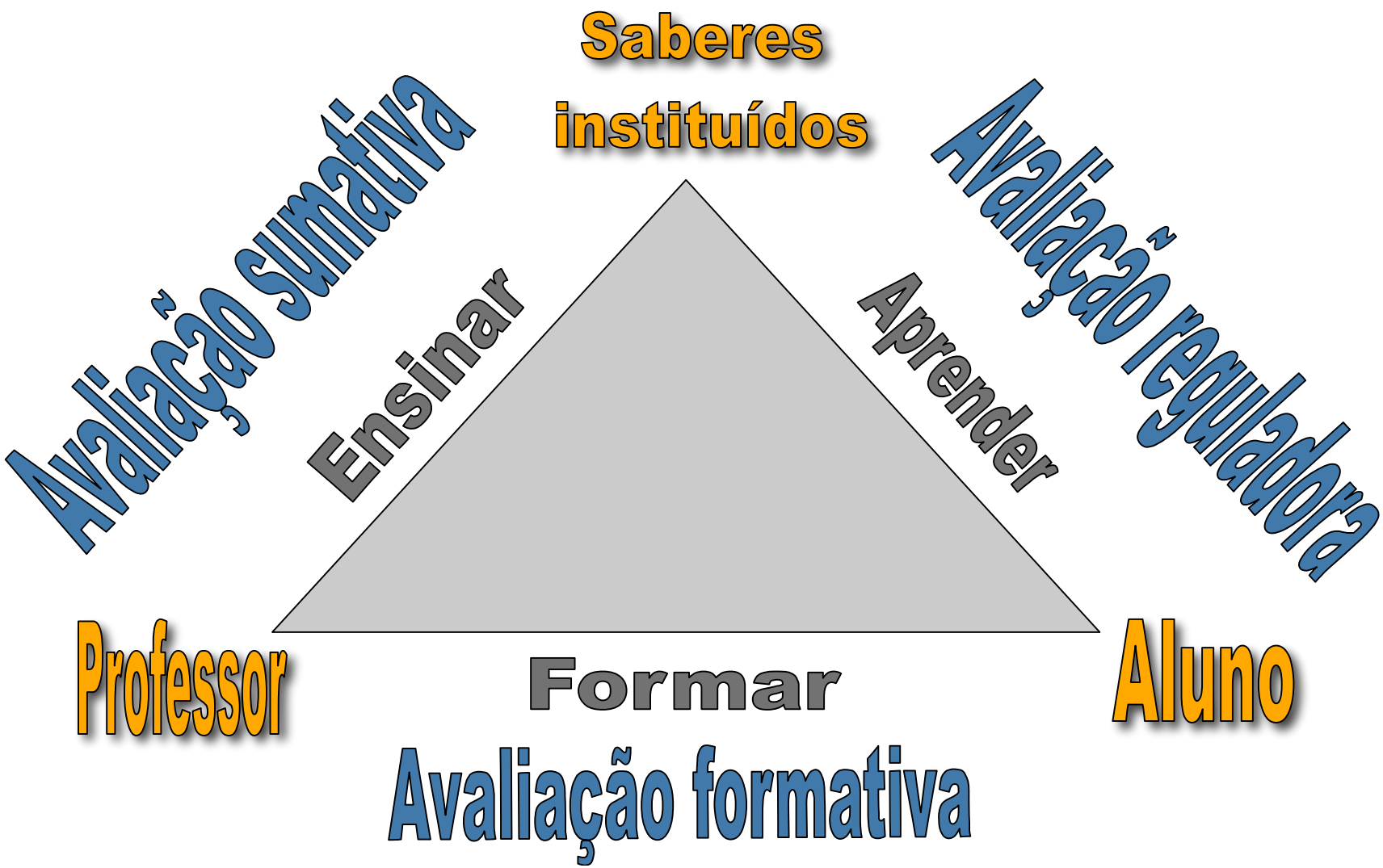
Fazer recurso ao portefólio (didáctico) é mais do que utilizar um novo instrumento de avaliação, é sobretudo um acto teórico

(Shulman, 1999)

A construção do portefólio está inevitavelmente orientada pela teoria que sustentamos sobre o ensino e a aprendizagem [e a avaliação]

(Lyons, 1999)

Modelos pedagógicos e de avaliação: sua relação



Significado de formação?

Formação ou desenvolvimento profissional?

Formação	Desenvolvimento profissional
• De fora para dentro	• De dentro para fora
• Ênfase nas carências	• Ênfase nas potencialidades
• Compartimentada por assuntos	• Implica um professor como um todo
• Parte da teoria	• Teoria e prática interligadas
• Cursos	• Múltiplas formas

Leonor Santos

Desenvolvimento profissional

- **Princípio da pessoalidade**
  - singularidades pessoais e do contexto
  - sentido de autoria
- **Princípio da auto-implicação**
  - criação de desequilíbrios
  - natureza intra e interpessoal
- **Princípio da aprendizagem por compreensão**
  - pensamento reflexivo: dúvida, perplexidade, busca, procura, …
  - processos de metacognição: tomar decisões de forma fundamentada (o que se faz, como se faz e porque se faz)

Significado de avaliação?

Avaliação para seleccionar ou para aprender?

Sumativa	Reguladora
• Função de controlo	• Função formativa
• Julgamento sobre a acção	• Sistema de acção
• Ênfase nos efeitos	• Ênfase nos processos
• No final (ex-post)	• Durante (ongoing)
• Externa	• Externa e interna

Desenvolvimento profissional

Avaliação reguladora

Como levar à prática este conjunto de pressupostos?

Uma resposta possível: **O portefólio**

O quê?

Portefólio

O portefólio não é em si mesmo um fim, mas um processo que ajuda a desenvolver a aprendizagem

(Klenowski, 2002)

Uma narrativa múltipla, de natureza biográfica, que se situa entre o aprender e o viver, enquanto construção social das suas histórias de vida

(Luwisch, 2002)

O quê?

Portefólio

Como um diálogo do aluno consigo próprio, como uma forma de organizar o pensamento e a aprendizagem

(Simão, 2005)

Amostra diversificada e representativa de trabalhos realizados ao longo de um período amplo de tempo, que cubra a abrangência, a profundidade e o desenvolvimento conceptual

(Pinto & Santos, 2006)

Como?

Portefólio

- **Qual(ais) objectivo(s) da elaboração de um portefólio?**
- **Como levá-lo à prática?**
- **Quais os critérios de sucesso?**

Portefólio

Como?

- **Estrutura acordada** **(diversas lógicas)**

  (introdução; diversas partes – limitação definida à partida; reflexão final)

- **Trabalhos datados**

  (permita aceder à evolução)

- **Possibilidade de aperfeiçoamentos**

  (nova oportunidade de aprendizagem)

Como?

Portefólio

- Diversidade de trabalhos

Portefólio

Como?

- Diversidade de trabalhos

A negociar à partida

Fundamentado nos objectivos da formação

- Planificações
- Resolução de tarefas
- Análise de textos
- Narrativas de situações vividas
- Comentários de outros intervenientes
- …

Portefólio

Como?

- Diversidade de trabalhos
- Sempre acompanhados de reflexões
- Com carácter dinâmico

Coerência com as experiências de aprendizagem

Apenas alguns/Selecção pelo próprio

Portefólio

Como?

Um processo participado

Formando(s) e Formador

Fase de arranque

Fase de desenvolvimento

processo de *feedback*:

formador + outros formandos

Portefólio

Indicadores de qualidade?

- **Organização e apresentação**

  (aspectos gráficos; de escrita e organizativos)
- **Representatividade das tarefas seleccionadas**

  (coerência com as experiências de aprendizagem)
- **Análise desenvolvida**

  (adequação; fundamentação)
- **Qualidade das reflexões**

  (natureza pessoal; problematização; abrangência e profundidade)

Potenciali-
dades?

Portefólio

- **Flexibilidade** (respeita diversos estilos de aprendizagem)
- **Valorização pessoal** (permite potencializar pontos fortes)
- **Continuidade** (dá acesso à evolução)
- **Globalidade** (atende a uma visão global)
- **Carácter dialógico** (trabalho próximo e negociado)
- **Favorece a reflexão e a metacognição** (e como tal a auto-regulação)
- **Visibilidade** (torna explícita a relação entre currículo prescrito, implementado e avaliado)

Riscos a evitar?

Portefólio

- **Estudo em condensado** (não pode ser feito numa tarde, processo ao longo de um período de tempo amplo)
- **Processo técnico e superficial** (normalizar)
- **Trivialização** (incluir itens não adequados à reflexão)
- **Exibição do nosso melhor** (critério enviesado de selecção)
- **Subverter a natureza** (na procura de critérios objectivos)

Constrangi-
mentos?

Portefólio

- Consome **muito tempo**
- Ausência de **escalas de classificação normalizadas**
- **Insegurança** dos que o realizam pela primeira vez
- Dificuldades em desenvolver um **acompanhamento adequado**

Programa de Formação Contínua
em Matemática – 1º ciclo
Viana do Castelo, Julho 2006

Portefólio: O quê e para quê?

Leonor Santos
leonordsantos@sapo.pt

Alguma bibliografia

I. Sá-Chaves (Org.) (2005). *Os "Portfolios" reflexivos (também) trazem gente dentro*. Porto: Porto Editora.

N. Lyons (Org.), (1999). *El uso de portafolios*. Propuestas para un nuevo profesionalismo docente. Buenos Aires: Amorrortu Editores (obra original em inglês, publicada em 1998)

Porter, A.; Youngs, P. & Odden, A. (2001). Advances in teacher assessments and their uses. In V. Richardson (Ed.), *Handbook of research on teaching* (pp. 259-297). Washington: AERA.

Tillema, H. H. (1998). Design and validity of a portfolio instrument for professional training. *Studies in educational evaluation*, 24(3), 263-278.

Tillema, H. H. & Smith, K. (2000). Learning from portfolios: Differential use of feedback in portfolio construction. *Studies in educational evaluation*, 26, 193-210.

Wade, R. & Yarbrough, D. (1996). Portfolios: A tool for reflective thinking in teacher education? *Teaching & Teacher Education*, 12(1), 63-79.

http://www.nwrel.org/eval/library/pdfs/folio.pdf